

EDUCAÇÃO INFANTIL E PANDEMIA: ENSINO REMOTO, ATUAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM PARINTINS (AM)

CHILDHOOD EDUCATION IN THE PANDEMIC: REMOTE TEACHING, TEACHING AND THE TRAINING OF CHILDREN IN PARINTINENSE SCHOOLS

Recebido em: 20/09/2023

Reenviado em: 07/12/2023

Aceito em: 15/12/2023

João Marques Paes Neto¹ 

Universidade Federal do Amazonas

Kézia Siméia Barbosa Da Silva Martins² 

Universidade Federal do Amazonas

Resumo: O trabalho focaliza as experiências vivenciadas na pandemia da Covid-19, em relação às práticas docentes e processos de formação escolar das crianças de Educação Infantil em Parintins (AM), com o objetivo central de investigar a atuação dos professores no Ensino Remoto e os desafios enfrentados. A interrupção das atividades de sala de aula, o afastamento da escola, do convívio social, das interações e rotinas compartilhadas, afetou em muitos aspectos a vida do professor e o processo ensino e aprendizagem das crianças. Conforme Senhoras (2020), no contexto da pandemia, tornaram-se flagrantes as políticas de gestão da educação no território brasileiro, com uma estrutura sucateada, salas lotadas, tecnologias insuficientes e tecnicamente defasadas, professores com cargas horárias excessivas, sobrecarregados de aulas e, no limite de sua saúde psíquica. A pesquisa é de natureza empírica e assentou-se em uma abordagem qualitativa, com Pesquisa de Campo em 05 (cinco) escolas de Educação Infantil e participação de 08 (oito) professoras por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais contribuíram com análises acerca da formação da criança, práticas e experiências docentes, sendo que o ensino remoto desencadeou aumento das atividades escolares, conhecimentos imperativos e aligeirados das ferramentas digitais, prejuízos na formação da criança, como também várias experiências e aprendizagens.

Palavras-chave: Educação infantil; Pandemia; Ensino remoto; Atuação Docente.

Abstract: The work focuses on the experiences lived during the Covid-19 pandemic, in relation to teaching practices and school training processes for children in Early Childhood Education in Parintins (AM), with the central objective of investigating the performance of teachers in Remote Education and the challenges faced. The interruption of classroom activities, the absence from school, social interaction, interactions and shared routines, affected the teacher's life and the teaching and learning process of children in many aspects. According to Senhoras (2020), in the context of the pandemic, education management policies in Brazilian territory became flagrant, with a scrapped structure, crowded classrooms, insufficient and technically outdated technologies, teachers with excessive workloads, overloaded with classes and, at the limit of your mental health. The research is empirical in nature and was based on a qualitative approach, with Field Research in 05 (five) Early Childhood Education schools and the participation of 08 (eight) teachers through semi-structured interviews, which contributed to analyzes about training of the child, teaching practices and experiences, with remote teaching triggering an increase in school activities, imperative and reduced knowledge of digital tools, losses in the child's training, as well as various experiences and learning.

Keywords: Child education; Pandemic; Remote teaching; Teaching Activity.

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, ICSEZ/UFAM. Pesquisador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: joaonetopaesam@gmail.com

² Professora Titular no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, UFAM. Doutora em Educação e pesquisadora. E-mail: keziasimeia@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

O trabalho focaliza a atuação docente e as experiências vivenciadas na pandemia da Covid-19, em relação às práticas e processos de formação escolar das crianças de Educação Infantil em Parintins (AM), com o objetivo central de investigar a atuação dos professores no Ensino Remoto e os desafios enfrentados, identificando como foram realizadas as atividades escolares, as experiências construídas e os impactos na aprendizagem das crianças.

Com o avanço do novo coronavírus e de pessoas infectadas no estado do Amazonas³, mediante a realidade pandêmica que assolou o mundo, a educação escolar foi bruscamente atingida, implicando em mudanças imediatas por parte dos órgãos públicos, gestores e profissionais da educação. “De forma súbita, foi necessário pensar o que fazer, como fazer e garantir que todos os estudantes da rede pudessem ser assistidos [...]” (Rodrigues; Santos, 2020, p. 42). Conforme portaria do Ministério da Educação, que autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, pelo tempo que durasse a pandemia, em toda a rede federal de ensino (Brasil, 2020), as mudanças foram imperativas, e o Ensino Remoto, possibilitou o reinício das aulas e cumprimento do calendário escolar.

Em Parintins (AM), as instituições escolares permaneceram de portas fechadas desde março de 2020 até agosto de 2021, quando, gradualmente, os estudantes foram retornando à escola no formato de ensino híbrido – que mescla aulas presenciais com aulas remotas -, por meio de grupos escalonados. As escolas recomeçaram, professores e pais reiniciaram as atividades, e, a partir de novas discussões e planejamentos, construíram novas soluções para o retorno às aulas presenciais, e ainda avaliam-se os impactos no desenvolvimento escolar.

O parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) enfatiza alguns desses impactos causados pela pandemia na educação: 1) comprometimento do calendário escolar de 2020; 2) perdas de aprendizagem dos estudantes; 3) danos emocionais e sociais para estudantes e famílias, ligados principalmente aos fatores econômicos e problemas de saúde, ou violência familiar e 4) aumento do abandono e evasão escolar. Sobre a primeira questão, as instituições de Educação Básica foram dispensadas da obrigatoriedade de observar o mínimo de 200 dias letivos de trabalho escolar, porém com a carga horária mínima de 800 horas. De acordo com o CNE, em 28 de abril, o Parecer CNE/CP n. 05/2020 dispõe sobre a Reorganização do

³ No estado do Amazonas, o primeiro caso confirmado de novo coronavírus ocorreu dia 13 de março de 2020. Fonte: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/03/13/amazonas-tem-primeiro-caso-confirmado-de-novo-coronavirus.ghtml>.



Calendário Escolar e oferece a possibilidade das atividades não presenciais para cumprimento da carga horária mínima anual, diante da pandemia do coronavírus.

Estudos de Rodrigues e Santos (2020), Senhoras (2020) Alves (2021), Fáveri, Cani e Bazzanella (2021), Silva e Santos (2022), apontam pesquisas e reflexões a respeito da pandemia e do ensino remoto, evidenciando sua relevância acadêmica e social. Tais reflexões, pesquisas e construções coletivas trazem uma radiografia do quadro educacional no período da pandemia da Covid-19, apontando para o contexto escolar, de modo que sejam abordadas as consequências para a educação.

As condições de medo e incertezas, vidas ceifadas, perdas de profissionais da educação, familiares, amigos, tensões físicas e psicológicas para os sobreviventes, impactaram o exercício da prática docente, suscitando reflexões, inquietações e mudanças. A interrupção abrupta da sala de aula, o afastamento da escola, da vida social, do convívio com colegas e amigos, das interações, das brincadeiras compartilhadas, afetou em muitos aspectos a rotina do professor e o processo ensino e aprendizagem das crianças, especificamente neste estudo, da Educação Infantil, em contexto amazonense. Conforme Senhoras (2020), no contexto da pandemia, se tornaram flagrantes as políticas de gestão da educação no território brasileiro, com uma estrutura sucateada, salas lotadas, tecnologias insuficientes e tecnicamente defasadas, professores com cargas horárias excessivas, sobrecarregados de aulas e no limite de sua saúde psíquica.

Diante deste cenário, se faz necessário conhecer e analisar em que medida foi afetada a formação das crianças durante os dois anos mais críticos da pandemia, devido os desenvolvimentos fundamentais para essa etapa da educação; como foram realizadas as atividades curriculares e de que maneira os professores organizaram e efetivaram o ensino e aprendizagem com as crianças. É relevante o registro da atuação dos professores, os desafios, aprendizagens, de modo a evidenciar e discutir acerca das experiências valiosas, dos possíveis prejuízos e êxitos alcançados no contexto escolar durante a pandemia.

O trabalho apresenta resultados de pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisas em Educação do Campo e Territorialidades Amazônicas contribuindo com análises sobre as práticas e experiências docentes durante a pandemia, sendo que o ensino remoto desencadeou o aumento das atividades escolares,



conhecimentos imperativos e aligeirados acerca das ferramentas digitais, prejuízos na formação integral da criança, assim como gerou várias aprendizagens.

Para o alcance dos objetivos propostos, a pesquisa é de natureza empírica e assentou-se em uma abordagem *Qualitativa*, compreendendo os significados, vivências e experiências dos professores. Sobre a abordagem qualitativa há nela uma preocupação com a realidade individual dos sujeitos-alvos da investigação, valorizando as suas concepções, inquietações e ações (Minayo, 2009). Por meio da Pesquisa de Campo em 05 (cinco) escolas de Educação Infantil em Parintins (AM), foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 08 (oito) professoras atuantes nas escolas públicas de Educação Infantil do município e que aceitassem contribuir com a pesquisa, reunindo um número representativo de docentes por cada centro infantil envolvido na pesquisa. A coleta das entrevistas aconteceu presencialmente e por meio de diálogos via *WhatsApp*.

Foram realizados registros por meio do caderno de campo e coleta de imagens cedidas pelas professoras e autorizadas pelos pais, via documento escolar de consentimento assinada pelos responsáveis das crianças, em atenção aos procedimentos éticos de pesquisa. Assim, recolhemos experiências vivenciadas no Ensino Remoto no que se refere ao processo de interação das crianças e pais em casa, desenvolvimento dos conteúdos curriculares, estratégias metodológicas utilizadas pelos professores, dentre outros aspectos significativos encontrados.

IMPACTOS DA PANDEMIA E ENSINO REMOTO: DOS DESAFIOS DE “SER PROFESSOR” ÀS APRENDIZAGENS NECESSÁRIAS DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM PARINTINS (AM)

A pesquisa foi realizada em campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com a participação de 08 (oito) professoras que aceitaram colaborar com o estudo. No quadro 01 demonstram-se as informações das participantes da pesquisa como nome fictício, idade, escola, função, formação/especialização e tempo de experiência docente. O intuito é dar visibilidade aos sujeitos que contribuíram com a pesquisa.

QUADRO 1 – DADOS DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

ESCOLA	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA
CEI Aurora	Vitória - Régia ⁴ , 50 anos	Professora do 2º	Licenciada em Pedagogia, Normal Superior; Pós-Graduação em	18 anos

⁴ * Optou-se por utilizar os nomes fictícios de flores (algumas delas presentes na fauna amazônica) para identificar as participantes da pesquisa, preservando a identidade de cada uma.

		período	Psicopedagogia, Gestão do Currículo e Educação Especial	
	Hortência, 48 anos	Professora de Maternal	Normal Superior; Pós-Graduação em Educação Ambiental	18 anos
CEI Gurilândia	Margarida, 43 anos	Professora de Maternal	Licenciada em Pedagogia, Normal Superior; Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva	22 anos
CEI Novo Horizonte	Rosa, 46 anos	Professora de 1º período	Licenciada em Pedagogia e Artes Visuais	27 anos
	Dália, 43 anos	Professora de 2º período	Normal Superior; Pós-Graduação em Psicopedagogia	23 anos
CEI Palmares	Girassol, 48 anos	Professora de 1º período	Licenciada em Pedagogia; Pós-Graduação em Psicopedagogia	10 anos
CEI Jaime Lobato	Bromélia, 48 anos	Professora de 2º período	Licenciada em Pedagogia; Pós-Graduação em Psicopedagogia	15 anos
	Alamanda, 39 anos	Professora de 2º período	Normal Superior, Licenciada em História, Bacharel em Serviço Social; Pós-Graduada em EJA	17 anos

Fonte: Elaboração do autor (2023).

Neste tópico serão apresentados os resultados e análises dos pontos centrais da pesquisa. Em relação aos impactos da pandemia no campo pessoal/emocional ligado ao cotidiano do “ser professor”, alguns dos diálogos demonstraram perdas, adoecimento, tensões.

Eu perdi pessoas da minha convivência o que para mim foi muito difícil, porque elas haviam se tornado sujeitos escolares, pois eu colocava o meu pai para brincar de amarelinha, a minha mãe para fazer os desenhos, e utilizava o meu jardim como cenário de fundo para a sala de aula virtual. (Professora Vitória-Régia, 2º período, CEI Aurora)

No âmbito pessoal, perdi o meu sogro, três tias do meu marido, colegas de profissão, então, houve aulas que eu tive que dar enlutada. Mas faz parte da vida do profissional de educação. (Professora Margarida, Maternal, CEI Gurilândia)

Por conta do medo e das incertezas que surgiam em todos nós professores e pais de alunos, muitas crianças desistiram das aulas. [...] O pai dos meus filhos chegou a estar entre a vida e a morte ao ponto de ter sido transferido para fora do estado para realização de tratamento. (Professora Bromélia, 2º período, CEI Jaime Lobato)

A pandemia gerou caos na saúde pública do estado do Amazonas, Peixoto e Vieira (2021, p. 185) abordam que “não imaginávamos que em janeiro de 2021, mais de dez meses depois do registro do primeiro caso de Covid-19, no coração da floresta amazônica, pulmão

do mundo, faltaria oxigênio para as pessoas internadas nos hospitais do estado do Amazonas”. Cenas de pessoas sendo retiradas dos hospitais para serem enterradas em valas, sem a despedida dos familiares, causaram impactos, dores e inúmeras críticas aos governos em todos os âmbitos da esfera pública. São irreparáveis as perdas ocasionadas neste cenário.

Em relação às práticas docentes, Palú, Schütz e Mayer (2020) apontam os desdobramentos do isolamento social e suas implicações na duplicação das funções docentes e pessoais, pois se sabe que além do professor ter que planejar as aulas e cuidar da saúde física e mental, teve que lidar com a pressão de se adaptar às ferramentas virtuais, preparar atividades que mantivessem os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, exercer outros papéis dentro de suas próprias famílias. Sabe-se que é difícil e complexo dar conta de um currículo com aulas presenciais, imagine ajustar esta tarefa à crise vivenciada na pandemia e ao desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem destinados às crianças.

Constatou-se ainda, nas falas das professoras, que a ausência de socialização entre criança/criança, professor/criança, e a continuidade na aprendizagem dos conteúdos curriculares em cada etapa, foram aspectos apontados como perdas significativas.

[...] nessa época muitos perderam o maternal. No ano seguinte perderam o primeiro período e só ano passado (2022) é que vieram para a escola para estudarem no segundo período. Ou seja, eles perderam fases importantes da pré-escola, que na rotina hoje, refletem (Professora Vitória-Régia, 2º período, CEI Aurora).

E como se sabe a educação ofertada no âmbito familiar não é como na escola. Não estou menosprezando a aprendizagem que o ambiente familiar da criança proporciona a ela, mas nesse espaço o aluno não dispõe dos mecanismos necessários que propiciem ‘uma aprendizagem significativa. (Professora Bromélia, 2º período, do CEI Jaime Lobato).

[...] se essas lacunas não forem trabalhadas pelos professores das séries subsequentes onde essas crianças estão frequentando, dificilmente esse quadro será revertido, até porque o ensino escolar não possui tempo para a realização de um acompanhamento individualizado com cada criança (Professora Margarida, Maternal, CEI Gurilândia).

[...] quando eu encaminhava as atividades para os pais, eles mesmos acabavam respondendo pelas crianças ou participavam das aulas no lugar delas enquanto elas estavam brincando. Então, posso dizer que não houve uma aprendizagem verdadeira por parte das crianças, se não elas não estariam apresentando as inúmeras dificuldades na aprendizagem como estão apresentando agora (Professora Hortência, Maternal, CEI Aurora).

Por conta disso, haverá crianças apresentando algum tipo de dificuldade na realização de tarefas básicas ao longo da sua trajetória escolar, seja pelas condições precárias do ensino ofertado durante a pandemia, seja porque essas crianças não possuem o acompanhamento necessário pela escola e/ou pela família. A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar

a escola, nos retirando da sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações do conhecimento (Palú, Schütz e Mayer, 2020). Essa mudança de ambiente durante o isolamento social implicou em medidas que possibilitassem dar prosseguimento às atividades escolares interrompidas bruscamente.

O processo de desenvolvimento das crianças em contexto amazonense foi muito mais abalado do que em qualquer outra região, porque “muitas crianças não têm acesso à internet e suas famílias não possuem poder aquisitivo suficiente para manter o acesso de forma constante [...]” (FRANCO; NOGUEIRA; PRATA, 2021, p. 256). Além disso, esses sujeitos residem num espaço geográfico onde o sinal de internet praticamente não existe ou é notadamente precário. Participar das aulas, acessar a internet para receber as informações dos professores ou imprimir os conteúdos produzidos remotamente, em um contexto de incertezas, foi desafiador e marcante para as crianças e educadores em nossa realidade.

Quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, acesso à internet, canais imprescindíveis para o desenvolvimento do ensino remoto durante a pandemia, foram apontadas situações e cenários como:

Foi necessário readequar, equipar a escola, porque ela não possuía serviço de internet. Hoje, esse serviço ajuda muito no desenvolvimento das nossas atividades porque antes utilizávamos internet própria do nosso celular e como sabemos o serviço aqui é péssimo (Vitória-Régia, 2º período, CEI Aurora).

No período da pandemia, trabalhávamos somente num horário, que era pela manhã. Nas aulas pelo *WhatsApp* eu encaminhava a atividade, indicava um tempo para eles fazerem e enquanto faziam isso, eu cuidava dos afazeres domésticos rotineiros (Professora Girassol, 1º período, CEI Palmares).

O meu horário se iniciava as 07:00h e ia até as 11:00h. Além disso, dois filhos meus usavam ora o meu celular ou notebook ora o do meu marido para as aulas e realização das tarefas escolares deles, então, procurávamos articular os nossos tempos para que ninguém saísse prejudicado (Professora Margarida, Maternal, CEI Gurilândia).

Alves (2020) destaca os problemas enfrentados pelos familiares, como ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; falta de experiência com a interface das plataformas utilizadas para os encontros virtuais, dificuldades em mediar as atividades com sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimentos e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos curriculares propostos para cada faixa etária.

A adoção dessa modalidade de ensino como alternativa de prosseguimento das aulas foi algo pensado de imediato e sem a devida reflexão, algo emergencial em meio ao caos. Palú, Schütz e Mayer (2020) destacam que os professores precisaram repensar as formas de interação e mediação a serem utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que foram obrigados a se reinventar e promover alternativas capazes de proporcionar aos alunos o acesso ao conhecimento, numa tentativa desesperada de “salvar” o ano letivo. Contudo, por mais que essa tentativa de salvação do ano letivo tenha ocorrido, esse conhecimento não pôde ser acessado de maneira integral por todas as crianças devido as condições socioeconômicas em que suas famílias estavam submetidas.

Segundo Kirchner (2020, p.46) “a pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento”. Junior e Lacerda (2021) enfatizam que a pandemia obrigou os educadores não apenas a adotarem aplicativos digitais e recursos tecnológicos, mas acima de tudo possibilitou uma (re) análise das atividades, que requerem instruções individualizadas e colaborativas entre os alunos. Para alguns professores reavaliar sua prática pedagógica foi uma tarefa facilmente realizada devido à experiência que já possuíam com as ferramentas digitais, mas para outros, essa nova realidade exigiria tempo para a sua capacitação e devida adaptação.

Para dar continuidade às atividades propostas pelos professores às crianças, no intuito de não prejudicá-las, as famílias foram requeridas a colaborarem com a escola nessa tarefa, para que crianças aprendessem e produzissem conhecimentos no espaço doméstico, tendo os próprios pais como professores. Dessa maneira, a escola de Educação Infantil teve que buscar estratégias para dialogar com as crianças e suas famílias, sem, às vezes contar com a formação necessária e as condições de teletrabalho asseguradas pelo poder público (Santos, 2021). Por conta disso, os grupos de *WhatsApp* foram os principais canais de comunicação utilizados para o envio e recebimento das tarefas para as crianças, pois a Secretaria de Educação não disponibilizava plataformas virtuais para inserção e acompanhamento das atividades escolares elaboradas pelos professores.

Batista e Martins (2021) salientam que a gestão escolar e coordenação pedagógica lidaram com a resistência das famílias ao novo modelo de ensino, conseqüentemente afetando o engajamento das práticas de ensino adotadas. Mais difícil ainda no município de Parintins (AM), com a instabilidade de uma internet precária que dificulta o trabalho dos professores,

da gestão escolar e dos alunos sem condições para obter dados móveis no celular e que dependem da disponibilidade dos aparelhos celulares dos pais.

Contudo, “as propostas remotas para as crianças configuraram-se como uma oportunidade de oferecer novos repertórios às famílias, acionar a memória do vivido pelas crianças na escola durante o acompanhamento presencial e ao mesmo tempo, ampará-las em sua necessidade [...]” (Moro e Vieira, 2021, p. 108). A casa se tornou a nova escola, os responsáveis seus professores e as atividades escolares desenvolvidas em casa configuraram-se em novas possibilidades de crescimento cognitivo. Obviamente esse cenário trouxe perdas, danos, mas também aprendizagens, novas formas de ensinar, experiências e possibilidades criativas em meio às desigualdades sociais e econômicas.

O ENSINO REMOTO COM AS CRIANÇAS NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM PARINTINS (AM): REGISTROS, SABERES E EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS

O Parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE n.º 5/2020, orientou sobre as atividades pedagógicas não presenciais em razão da pandemia de Covid-19, sugerindo que as instituições de ensino infantil desenvolvessem materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter lúdico, recreativo, criativo e interativo a serem realizadas com as crianças em casa, enquanto durasse o período de isolamento social. Tais orientações desafiaram a escola, pois ofertar o ensino infantil de forma remota, em contexto doméstico, envolvia mediações e interações específicas para a aprendizagem das crianças.

A pesquisa traz experiências vivenciadas pelas professoras nos planejamentos e atividades realizadas com as crianças, interação com os familiares, de modo a registrar e fazer reflexões a respeito do objeto de estudo. Sobre as metodologias utilizadas durante aulas remotas com as crianças, percebeu-se que a *vídeo-aula* se mostrou como o instrumento fundamental no desenvolvimento das atividades remotas.

A vídeo-aula foi a única estratégia de ensino que nós professores utilizamos, pois não tínhamos opções, nelas eram realizadas contação de histórias, leitura do alfabeto e dos numerais, cantávamos alguma musiquinha, as crianças relatavam algum acontecimento da rotina deles, enfim, a rotina escolar toda era realizada através da vídeo-aula (Professora Margarida, Maternal, CEI Gurilândia).

Eram as vídeo-aulas. [...] mas nós aqui na escola fazíamos vídeos curtos, porque vídeos longos consomem bastante internet e justamente internet era algo precioso durante a pandemia (Professora Dália, 2º período, CEI Novo Horizonte).



Contudo, para que as aulas remotas se consolidassem era preciso possuir um serviço de internet de qualidade, e a falta desse serviço foi um dos maiores problemas enfrentados pelas famílias. Schlindwein, Trindade e Leal (2020) destacam que são muitas as dificuldades que professores e alunos enfrentam no interior do Amazonas, as condições de desigualdade que já existiam foram bastante acentuadas desde o começo da pandemia.

Se por um lado, a pandemia da Covid-19 gerou muitas perdas e danos, por outro, fez surgir novas possibilidades de reflexão sobre a prática pedagógica. Santos (2021) destaca que a pandemia deixou rastros positivos, se assim pode-se dizer, pois se criou, virtualmente, uma imensa rede de pesquisadores, professores, coordenadores pedagógicos para estudo, troca de conhecimentos sobre diversos temas da Educação Infantil e de outras áreas e compartilhamento de experiências por meio de *lives*, teleconferências, cursos à distância, que foram socializadas com os profissionais da Educação Infantil.

O conhecimento propagado por meio das interações em ambientes virtuais, mediado pelas novas tecnologias durante o período pandêmico, pode ser considerado um ponto positivo para a educação, pois proporcionou o estímulo ao estudo, a pesquisa, aos debates sobre os mais variados temas, não somente no âmbito da educação, mas em todas as esferas do conhecimento.

As professoras participantes da pesquisa socializaram imagens, relataram situações de aprendizagem durante o Ensino Remoto, sempre destacando os desafios da internet, do conhecimento, disponibilidade e interesse dos pais, das estratégias para envolver as crianças nas atividades como contação de histórias, jogos lúdicos, exercícios que envolviam leitura e escrita por meio das apostilas entregues aos pais. Abaixo, seguem algumas imagens, disponibilizadas pelas professoras e autorizadas pelos pais à escola.

Figura 1 – Criança realizando atividade escolar em casa



Fonte: Arquivo pessoal da professora Rosa, 2020.

Figura 2 – Atividade lúdica proposta para criança fazer em casa



Fonte: Arquivo pessoal da professora Alamanda, 2020.

Figura 3 - Atividade escrita sendo entregue aos pais. 2020.



Fonte: Arquivo pessoal da professora Girassol, 2020.

A pesquisa proporcionou uma reflexão sobre as vivências e enfrentamentos das professoras no ano escolar 2020/2021 durante a pandemia da Covid-19 de maneira que, mesmo com diferenças e semelhanças visíveis, os desdobramentos da pandemia para a Educação Infantil atingiram a todos os sujeitos envolvidos. As aulas em casa foram realidades constantes em todas as regiões do Brasil durante a pandemia, com desafios e contextos diferentes, qualidade de acesso à internet e uso das ferramentas tecnológicas díspares, com ambientes familiares múltiplos e carregados de ausências, carências e deficiências. Crianças pertencentes a famílias de baixa renda, sem estrutura financeira e psicológica, com pais analfabetos, sem condições econômicas e emocionais, foram notadamente marcantes em nossa região amazônica.

As medidas tomadas em relação ao envio de atividades em cópias fotostáticas para a casa das crianças, o desenvolvimento das aulas remotas com atividades lúdicas, tarefas, vídeos, não minimizam os prejuízos causados pela pandemia, pois a educação dessas crianças é marcadamente interacional, partilhada nas rotinas de socialização e experiências criadas, na escuta ativa, no convívio, nas aprendizagens construídas por meio dos afetos, das amizades com os colegas, no abraço da professora, onde os vínculos são formados. A vivência escolar é indispensável para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Para Vita e Jorge (2023) mantendo-se ou não atividades escolares em casa, questiona-se a qualidade das interações e consequente aprendizagens. Indaga-se, inclusive, o aumento do uso de telas e os efeitos da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil, particularmente no que se refere aos aspectos cognitivos, linguísticos, socioemocionais e motores. Independentemente do tipo de escola, é equivocado esperar que as famílias possuam condições e recursos necessários para dar continuidade ao processo de educação formal em casa, visto que ocupam posições simultâneas de pais, professores e facilitadores, devendo equilibrar habilidades parentais e educacionais complexas. No entanto, principalmente no contexto da escola pública e das comunidades mais pobres, isso é ainda mais inviável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Ensino Remoto desencadeou retratos das desigualdades sociais que a escola e seus sujeitos vivenciam no cotidiano (Rodrigues e Santos, 2020). Os desafios suscitados pela pandemia da Covid-19 à Educação Infantil não se restringiram ao âmbito escolar, pais e professores além das atribuições de sua profissão, tiveram que dar conta das responsabilidades domésticas como da aprendizagem das crianças que necessitavam dos cuidados e auxílio para realização das atividades escolares.

Os desafios da atuação docente, evidenciados a partir das vozes das professoras participantes da pesquisa, foram problemas emocionais gerados pelas perdas familiares, medo, isolamento; problemas de infraestrutura de rede, como serviços de internet com qualidade de acesso e navegação; uso precário das ferramentas digitais para as aulas remotas. Mesmo as instituições escolares dando o devido suporte no desenvolvimento das atividades remotas, isso não foi o suficiente para garantir a participação das crianças nas aulas e tampouco garantiu que elas tivessem uma aprendizagem eficiente.

É nossa tarefa como educadores buscar alternativas que visem sanar os prejuízos e perdas ocasionados à educação escolar das crianças durante a pandemia. Elas, sem dúvida, foram as mais prejudicadas, a educação infantil é a fase onde iniciam o processo de construção dos conhecimentos, formação escolar e convívio social.

Esta pesquisa, em contexto amazonense, tem a finalidade de provocar aos leitores reflexões sobre as problemáticas presentes na escola, pós-pandemia, no sentido de suscitar novos olhares, novas pesquisas, debates e caminhos para as dificuldades geradas pela privação da criança do ambiente físico escolar no processo de seu desenvolvimento infantil, avaliar e compreender as lacunas e deficiências na aquisição das habilidades específicas em cada área que a criança necessita ter acesso e garantia de aprendizagem na idade pré-escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias; BRITO, Cosma Maria de. A Educação Infantil no contexto da pandemia: o processo ensino e aprendizagem fora das escolas. **Rev. Psic.**, outubro, 2021. vol.15, n.57, p. 808-815.

ALVES, Lynn. Educação Remota: entre a Ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, vol.8, nº 3, p. 348 – 365, Fluxo Contínuo, 2020.

BATISTA, Fabiane Andrade; MARTINS, Kézia Siméia Barbosa das Silva. Pandemia e estudantes em casa: currículo escolar e novas formas de aprendizagem dos estudantes no contexto de Parintins (AM). **Conjecturas**, vol. 21, nº 3, 2021, p. 142–168.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria n.343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, edição 53, seção 1, p.39, 18 mar. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 7 jul. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Distrito Federal). Parecer CNE/CP Nº: 5/2020, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1 jun. 2020, seção 1, p. 32, 28 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2023.

FÁVERI, José Ernesto; CANI, Luiz Eduardo; BAZZANELLA, Sandro Luiz. **As múltiplas dimensões da educação na era do coronavírus**. São Paulo: LiberArs, 2021.

FRANCO, Zilda Gláucia Elias; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite; PRATA, Welton de Araújo. Educação Infantil no contexto amazônico: experiências em tempos de pandemia.

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 244-268, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina.

JUNIOR, Raul Greco; LACERDA, Tiago Eurico de (org.). **Educação remota em tempos de pandemia**: ensinar, aprender e ressignificar a educação. Curitiba: Editora Bagai, 2021. *E-Book*.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 45-53.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; TRINDADE, Patrícia dos Santos; LEAL, Gyane Karol Santana. Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM. v. 26. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26 (2020), p.1-18.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n. 33 (1 Supl. 1): 83-91, 2009.

MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele M. (org.) **A educação infantil em tempos de pandemia**: práticas ressignificadas. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2021.

PEIXOTO, Leonardo Ferreira; VIEIRA, Rafael dos Santos. Cotidiano escolar e pandemia de covid-19 na Amazônia. **Revista Momento - Diálogos em Educação**, 2021. v. 30. p. 183-196. E-ISSN 2316-3100. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13216>. Acesso em: 23 jan. 2023.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. 129 p.

SANTOS, Marlene Oliveira dos. **Educação Infantil em tempos de pandemia**. Salvador: EDUFBA, 2021. 305 p.

SENHORAS, Elói Martins (org.) **COVID-19: Educação e a Ótica Docente**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.

SILVA, Camila Lopes da; SANTOS, David Moisés Barreto. **Desenvolvimento profissional docente e Educação Básica na pandemia de Covid-19**. SciELO Preprints. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3526>. Acesso em: 28 abr. 2022.

VITA, Gabriela Gomes Prado de Almeida; JORGE, Tatiane Martins. Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de familiares de crianças em idade pré-escolar. **Revista CEFAC**, 25(2). Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Paulo, 2023.